



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A FORMAÇÃO INICIAL DOS DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS

Kamilly Julia Prevato

Profa. Ma. Caroline de Souza Araújo

RESUMO

A formação inicial dos docentes em Pedagogia é crucial para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da docência. Nesse contexto, os estágios supervisionados assumem papel essencial ao possibilitar a aproximação entre teoria e prática. Entretanto, essa fase apresenta fragilidades manifestadas na insegurança dos estudantes e na percepção de divergência entre a formação acadêmica e a realidade escolar. Diante disso, este trabalho buscou investigar como os estágios contribuem para o desenvolvimento profissional de estudantes de Pedagogia. Adotou-se uma metodologia quanti-qualitativa, por meio de pesquisa de campo realizada com 17 graduandos de Pedagogia da FATECE. Os resultados apontaram que embora os alunos reconheçam a importância dos estágios, muitos enfrentam desafios característicos dessa etapa da formação docente, como insegurança, dificuldade em relacionar a teoria com a prática e na gestão de comportamentos. A análise qualitativa das respostas revelou que os estudantes atribuem grande importância ao estágio como momento de aprendizagem concreta, ainda que identifiquem aspectos que poderiam enriquecer esse percurso. Conclui-se, portanto, que o estágio supervisionado é um eixo estruturante da formação inicial, uma vez que permite fortalecer autoconfiança, entender a complexidade da docência e desenvolver saberes profissionais. Acredita-se que a reflexão sobre essa fase formativa possibilita o aprimoramento das práticas acadêmicas e institucionais, visando a formação de professores críticos, autônomos e comprometidos com uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Formação Inicial; Estágio Supervisionado; Identidade Docente; Prática Pedagógica; Desenvolvimento Profissional.

ABSTRACT

Initial teacher education in Pedagogy is crucial for building professional identity and developing the appropriate skills for teaching. In this context, supervised internships play an essential role by enabling the connection between theory and practice. However, this phase presents weaknesses manifested in students' insecurity and the perception of divergence between academic training and school reality. Therefore, this study aimed to investigate how internships contribute to the professional development of Pedagogy students. A quantitative-qualitative methodology was adopted, through field research conducted with 17 undergraduate Pedagogy students from FATECE. The results indicated that although students recognize the importance of internships, many face challenges characteristic of this stage of teacher training, such as insecurity, difficulty in relating theory to practice, and in managing behaviors. The qualitative analysis of the responses revealed that students attribute great importance to the internship as a moment of concrete learning, even though they identify aspects that could enrich this process. It is concluded, therefore, that supervised internships are a structuring axis of initial teacher training, since they allow for the strengthening of self-confidence, an understanding of the complexity of teaching, and the development of professional knowledge. It is believed that reflection on this formative phase enables the improvement of academic and institutional practices, aiming at the training of critical, autonomous teachers committed to quality education.

Keywords: Initial Training; Supervised Internship; Teaching Identity; Pedagogical Practice; Professional Development.

Introdução

Na formação inicial do curso de Pedagogia os educadores aprendem sobre as bases teóricas e práticas que são necessárias para desenvolver e construir conhecimentos, capazes de proporcionar mudanças importantes no ensino. Além disso, a formação busca promover práticas educativas fundamentais na reflexão crítica e no reconhecimento dos diversos saberes presentes na educação.

A pedagogia desempenha um papel crucial na formação dos futuros docentes, preparando-os para enfrentar os desafios e capacitando-os a proporcionar uma educação de qualidade às crianças.

O estágio na educação é essencial, pois proporciona diversas experiências, que contribuem para a formação docente, tornando o futuro pedagogo mais capacitado para tomar decisões em situações desafiadoras no ambiente escolar. A vivência prática transforma a identidade do docente em formação, tornando-o mais consciente de seu papel social e profissional. Ademais, o estágio favorece o desenvolvimento da comunicação, da criatividade e da integração da teoria com a prática. Essa abordagem vai ao encontro da perspectiva de Veiga (2004, p. 66), que evidencia a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação superior:

[...] é necessário oferecer ensino qualificado, propiciando atividades que instiguem a investigação, criando condições para inovações pedagógicas, promovendo a prática da pesquisa em todos os cursos de graduação, adotando políticas institucionais de pesquisa, estimulando a prática da extensão na formação de profissionais de nível superior, como componente da organização curricular.

No entanto, mesmo com toda a relevância atribuída à formação prática, ainda há muito a percorrer para que essa etapa receba a devida atenção. Nesse sentido, a formação vivenciada no exercício da docência, conforme destaca Moya (2006, p. 17), contribui para compreender

[...] que o desenvolvimento profissional é um processo sistemático que se orienta pelo desenvolvimento pessoal, profissional, individual e coletivo dos docentes cujo objetivo último é melhorar a aprendizagem do aluno e a renovação e melhoria contínua da escola.

Durante os estágios foi possível constatar a falta de capacitação dos estudantes para enfrentar os desafios presentes nas salas de aula. Esse cenário traz diversos

questionamentos acerca da formação do docente e o papel da escola no acompanhamento do estagiário, visto que muitos estudantes atuam sem uma base teórica ou prática consolidada. Essa situação compromete o desenvolvimento profissional, dificultando a preparação adequada para lidar com o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, afetando, assim, tanto a formação do futuro docente quanto a aprendizagem dos alunos.

Segundo Nóvoa (2009, p. 30), “é na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação”.

Assim, surge a indagação: Como a falta de integração entre teoria e prática, aliada à ausência de acompanhamento pedagógico, impacta a tomada de decisões pedagógicas, a autoconfiança e o desempenho dos estagiários de Pedagogia, quais práticas podem ser adotadas pelas instituições de ensino superior para enfrentar esses desafios desde os primeiros anos do curso?

Portanto, acredita-se, que este trabalho possa contribuir consideravelmente para que os professores e futuros educadores reflitam a respeito de sua formação.

1. Objetivos

Tendo em vista a problemática do tema de pesquisa, este trabalho tem como objetivo geral investigar a formação inicial dos estudantes de Pedagogia e refletir, especialmente, no que diz respeito à importância dos estágios e à forma como eles influenciam na preparação prática e teórica dos futuros professores.

a) Realizar uma revisão dos principais estudos que discutem a formação inicial de professores e a importância dos estágios;

b) Identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos estagiários, com a pesquisa de campo realizada na FATECE - Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação;

c) Analisar, a partir das percepções dos estagiários, como as práticas pedagógicas vivenciadas na instituição contribuem para sua formação.

2. Fundamentação Teórica

A formação inicial de professores, em especial no contexto da licenciatura em Pedagogia, é fundamental para a que a identidade docente seja construída, junto à preparação teórica, prática e ética. Nessa trajetória formativa o principal objetivo é preparar os educadores, futuros professores, para atuarem de forma eficiente nas escolas, de maneira reflexiva e ética. Ao longo desse processo, os alunos irão adentrar-se nos fundamentos teóricos fundamentais da educação, nas práticas e metodologias pedagógicas. Para que se concretize esse processo, os estágios supervisionados e as grandes experiências escolares contribuem para a formação profissional.

Como destaca a Base Nacional Comum para a Formação Docente:

Como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (Brasil, 2015b).

O principal objetivo da formação é capacitar os futuros pedagogos para que assim, possam exercer a função com responsabilidade e competência. Para que esses discentes estejam bem preparados para atuarem, eles precisam aprender sobre várias áreas do conhecimento. Cada um desses fundamentos pedagógicos, históricos, psicológicos, filosóficos, sociológicos são o que sustentam o processo educativo na graduação. Outro ponto importante, é a busca do incentivo na integração entre teoria e prática, promovendo as experiências que auxiliam os discentes a compreenderem e encararem os desafios nas escolas.

Outro propósito é formar educadores comprometidos com a construção de uma escola mais inclusiva, democrática e de qualidade para todos.

É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (Pimenta; Lima 2012, p. 88).

A Formação enfrenta inúmeros desafios que atrapalham a qualidade do ensino desses futuros professores. Há uma grande dificuldade em aplicar o conhecimento teórico na sala de aula, isso indica uma divisão entre o que é aprendido na graduação e o que é vivenciado na prática, isso afeta a formação de professores reflexivos e a capacidade de adaptarem suas ações as diferentes realidades do contexto escolar. Contudo, “a prática reflexiva e dialogada com a teoria estará sendo realizada através da pesquisa e dos seus desdobramentos”. (Lima, 2012, p. 91)

Goodson (1991), defende a necessidade de valorizar a práxis como um espaço de produção do conhecimento e de dar atenção às trajetórias de vida dos docentes. A teoria oferece estruturas de análise, mas o que o adulto retém como saber de referências está fortemente ligado à sua experiência e sua identidade.

Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber activamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interactiva e dialógica" (Dominicé, 1990, p. 149-150).

A formação de professores é muito importante para quem quer ensinar, porque é nesse momento que ele vai estar de fato se preparando para atuar. Mas, observa-se, em diversas instituições de ensino superior, a permanência de práticas marcadas por métodos tradicionais, em detrimento de abordagens mais críticas ou criativas, que são fundamentais para preparar os futuros professores para os desafios contemporâneos da educação (Imbermón, 2000).

Os futuros professores precisam ser estimulados a pensarem e refletirem criticamente sobre seus conhecimentos e experiências, o que implica repensar as metodologias de ensino utilizadas nos cursos de licenciatura, promovendo, assim, estudantes mais participativos e autônomos.

Percebe-se uma ausência de conexão entre a formação e as experiências que os estágios proporcionam aos estudantes, afetando a construção da identidade profissional e sólida, que está alinhada com as demandas sociais e educativas. Desse modo, evidencia-se, segundo Lima (2012, p. 39):

Não nos tornamos professores da noite para o dia. Ao contrário, fomos constituindo essa identificação com a profissão docente no decorrer da vida, tanto pelos exemplos positivos, como pela negação de modelos. É nessa longa estrada que vamos constituindo maneiras de ser e estar no magistério.

Uma das principais competências que o futuro profissional desenvolverá nessa etapa é a articulação entre teoria e prática, e isso é concretizado, sobretudo, pelos estágios.

O estágio é definido pela Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu art. 1º e parágrafo 1º como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando (Brasil, 2008, p. 1).

O estágio supervisionado é, portanto, uma parte muito importante na graduação. A prática é essencial na formação docente, porque não basta apenas aprender o conteúdo teórico, é preciso colocá-lo em prática. Pimenta 1994, (apud Lima, 2012, p. 29),

O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como atitude teórica - prática humana, de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (prática).

Essa compreensão da práxis como ação transformadora também é defendida por Vázquez (1977, p. 194), ao destacar que:

A finalidade da atividade prática é a transformação real, objetiva do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana (...). Sem essa ação real, objetiva sobre a realidade, que existe independentemente do sujeito prático, não se pode falar propriamente de práxis como atividade material consciente e objetivante.

Para a autora, o verdadeiro aprendizado acontece quando o estudante vivencia o dia a dia nas escolas.

O estágio não deve ser visto como uma etapa obrigatória, mas sim, como uma etapa inspiradora e transformadora, capaz de aproximar o estudante da realidade escolar, visando por uma educação de qualidade. Segundo Silva; Muniz (2019, p. 151) “é possível afirmar que o estágio é uma etapa essencial e fundamental da graduação, importante

ferramenta que estabelece relações entre teoria e prática, permitindo ao estudante a possibilidade de construir sua identidade enquanto profissional”.

A docência ganha o seu verdadeiro sentido, quando durante a graduação, os discentes participam ativamente de um processo contínuo de aprendizagem. Isso mostra, que não deve apenas receber conteúdos, mas sim, construir saberes de forma dinâmica e reflexiva. Promovendo o engajamento real dos futuros professores com a prática educativa. Nóvoa afirma que:

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas. (1992, p. 27)

Contudo, o processo para que se desenvolva a competência de articular teoria e prática abarca desafios, afinal, os alunos ingressam na universidade com algumas expectativas, perspectivas e ideias, buscando encontrar uma forma de adquirir os saberes docentes e uma forma de ser educador, entretanto, essas respostas não vêm prontas ou sequer rapidamente (Santos; Santos; Dias, 2012).

Essas indagações tornam-se ainda mais fortes durante o estágio supervisionado, pois é o momento em que se deparam, de fato, com o desafio e ansiedade de estar em sala de aula já tendo a necessidade de atuar (Santos; Santos; Dias, 2012).

Tardif (2002) argumenta que o saber docente é composto por diferentes tipos de conhecimentos, como os saberes teóricos, ou seja, aqueles advindos da formação acadêmica; saberes curriculares que estão ligados às diretrizes e programas oficiais; saberes práticos adquiridos no exercício da profissão; e saberes pessoais, isto é, experiências de vida e valores individuais.

Um dos desafios iniciais na docência é o que Tardif (2002) descreve como a lacuna entre o que os professores aprendem em sua formação acadêmica e o que realmente enfrentam em sala de aula. Esse descompasso, que pode vir sendo sentido desde os estágios, pode causar insegurança e frustração nos professores iniciantes, que muitas vezes se sentem despreparados para lidar com as situações reais da escola (Tardif, 2002).

3. Metodologia

Esta pesquisa é do tipo exploratória, pois teve como objetivo analisar as contribuições da formação inicial para a capacitação dos estagiários. A abordagem metodológica adotada é a quanti-qualitativa, uma vez que buscou analisar as práticas pedagógicas existentes nas instituições que contribuem para a consolidação de práticas dos estagiários, além de trazer medição numérica de alguns aspectos do fenômeno estudado.

A parte qualitativa se justifica porque de acordo com Flick (2013), ela não tem por objetivo trazer um padrão da situação investigada. A intenção é, na realidade, estar frente a novas facetas da situação investigada, para então desenvolver uma hipótese acerca do caso.

Segundo Malheiros (2011, p. 31), “hoje, sabe-se que as pesquisas não precisam ser exclusivamente quantitativas ou qualitativas. Respeitados pesquisadores têm combinado o uso dessas duas abordagens no sentido de possibilitar uma maior compreensão do fenômeno estudado”.

Quanto a natureza dessa pesquisa, tratou-se de uma pesquisa de campo, pois buscou compreender um fenômeno em uma certa realidade, e a resposta foi obtida por meio dos relatos daqueles que compõem esse ambiente (Bortolozzi, 2024).

O estudo foi desenvolvido na FATECE - Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação, localizada no município de Pirassununga interior de São Paulo, com a participação dos alunos de graduação em Licenciatura em Pedagogia, mais especificamente alunos do 4º período ao 8º período, que já vivenciaram ou estão vivenciando os estágios.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário (apêndice A), com perguntas objetivas e discursivas, pela plataforma Google Forms. Antes de preencher a esse questionário, os estudantes que desejarem participar, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que explicou sobre os objetivos da pesquisa, bem como a forma de aplicação desta. A identidade de cada um foi preservada, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações recebidas, visando a ética da pesquisa.

A análise dos dados foi embasada pela Análise de Conteúdo de Bardin (2016), pois por meio dela, categorias foram identificadas nas respostas dos participantes, que

revelaram suas percepções acerca dos estágios e a integração da teoria e prática durante esse processo de formação inicial.

O questionário foi aberto no dia 15 de agosto e encerrado no dia 11 de setembro, garantindo tempo hábil para participação. Ao todo, foram obtidas 17 respostas. A partir da análise dos dados provenientes das perguntas discursivas, foram identificadas quatro categorias principais: 1) Lacunas na formação teórica, 2) Desafios enfrentados no estágio, 3) Situações em que a teoria não foi suficiente para a prática e 4) Sugestões de melhorias para a formação docente. Dentro de cada umas delas, foram criadas as seguintes subcategorias:

Tabela 1. Categorias e Subcategorias das questões discursivas

Categoria	Subcategorias
Lacunas na formação teórica	1) Distanciamento entre teoria e prática 2) Dificuldades acadêmicas e organizacionais 3) Dificuldades pedagógicas e de sala de aula 4) Aspectos institucionais e contextuais 5) Não soube responder
Desafios enfrentados no estágio	1) Falta de suporte 2) Desafios da autoridade docente 3) Adaptações no estágio 4) Inclusão
Situações em que a teoria não foi suficiente para a prática	1) Desafios no manejo de alunos com TEA 2) Orientação institucional 3) Teoria diante da prática escolar 4) Autoconfiança 5) Respostas neutras
Sugestões de melhorias para a formação docente	1) Vivências práticas na formação 2) Preparação prática da realidade docente

	3) Estrutura curricular 4) Reconhecimento 5) Respostas neutras
--	--

Fonte: Elaboração própria, 2025.

4. Resultados e Discussão

A análise dos 17 questionários revelou um conjunto de percepções recorrentes entre os estudantes de Pedagogia. Os dados foram organizados em duas etapas de análise. A primeira refere-se às questões fechadas, cujos resultados são apresentados em gráficos, permitindo uma visão geral sobre o perfil dos participantes e suas percepções em termos quantitativos. Na sequência, são analisadas as questões discursivas, cujo tratamento foi realizado de forma qualitativa, a fim de identificar aspectos recorrentes e significativos nas falas dos respondentes.

4.1. Análise das questões fechadas

Inicialmente, todos os participantes consideraram importante a formação em Pedagogia para atuar nas escolas, como ilustra a Figura 1.

Gráfico 1

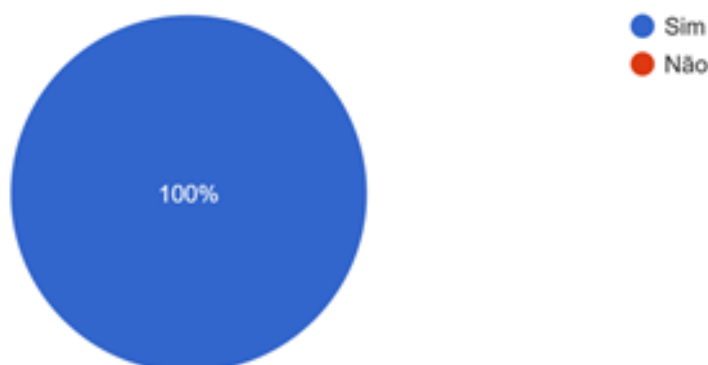


Figura 1. Você considera importante ter a formação em pedagogia para atuar nas escolas?

Esse dado confirma a relevância da formação inicial docente como apontado por Nóvoa (2009), que afirma ser no espaço formativo que o professor constrói sua identidade profissional e se prepara para os desafios da prática educativa. Nesse sentido, a formação acadêmica não deve ser vista apenas como uma etapa obrigatória, mas como

um processo contínuo e reflexivo de desenvolvimento profissional, que, segundo Tardif (2002), envolve tanto os saberes adquiridos na universidade quanto aqueles construídos na experiência prática.

A análise dos dados sobre a contribuição das disciplinas teóricas para a preparação dos futuros docentes revela um resultado expressivo. Conforme a Figura 2, a grande maioria dos participantes (88,2%) afirmou que as disciplinas apenas parcialmente os prepararam para enfrentar os desafios da sala de aula, enquanto 11,8% responderam positivamente.

Gráfico 2

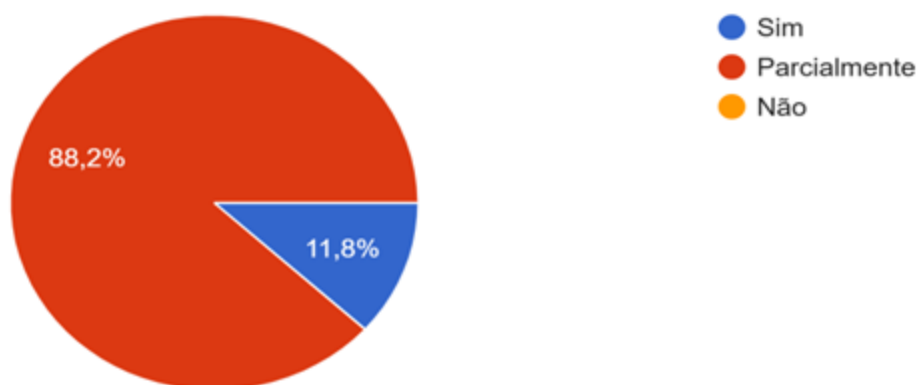


Figura 2. Você considera que as disciplinas teóricas do curso prepararam você para lidar com os desafios reais da sala de aula?

Esse dado reforça a percepção de que a formação inicial em Pedagogia ainda se apoia fortemente em conteúdos teóricos, mas apresenta fragilidades quando se trata de conectar esse conhecimento às situações práticas da docência.

Segundo Tardif (2002), os saberes docentes não podem ser reduzidos ao conhecimento acadêmico, pois também são constituídos pelos saberes da experiência, adquiridos no exercício da profissão. Nesse sentido, os resultados do gráfico mostram que os estudantes percebem uma lacuna entre o que é ensinado nas disciplinas teóricas e o que de fato vivenciam durante o estágio. Para Pimenta e Lima (2012), essa distância é um dos principais obstáculos da formação, uma vez que a teoria só ganha sentido quando se articula de forma orgânica com a prática pedagógica.

Além disso, Imbernón (2000) aponta que a formação docente deve ir além da transmissão de conteúdos, estimulando a reflexão crítica, a criatividade e a construção de saberes a partir das experiências vividas em sala de aula. A prevalência da resposta “parcialmente” no gráfico evidencia justamente a necessidade de que as disciplinas do curso de Pedagogia sejam repensadas, de modo a favorecer maior integração entre conhecimento científico e práticas pedagógicas.

A Figura 3 mostra a percepção dos estudantes quanto à integração entre os conteúdos teóricos trabalhados nas disciplinas e a prática vivenciada nos estágios. A maioria dos participantes (64,7%) respondeu que essa integração ocorre apenas parcialmente, enquanto 11,8% afirmaram que não há relação entre teoria e prática. Apenas 23,5% reconheceram uma boa articulação entre os dois momentos da formação.

Gráfico 3

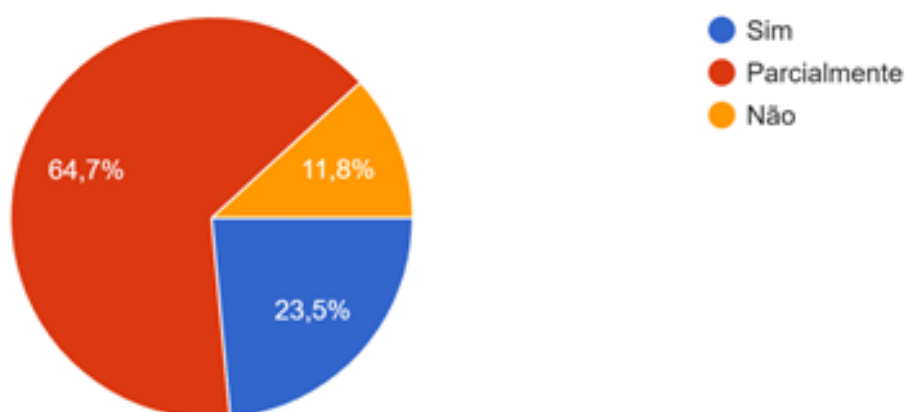


Figura 3. Em sua experiência, há uma boa integração entre o que é ensinado nas aulas teóricas e o que é vivido no estágio?

Esse dado evidencia uma dificuldade recorrente na formação inicial docente: o distanciamento entre o que é aprendido na universidade e a realidade encontrada nas escolas. Para Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado deve ser entendido como um espaço de reflexão crítica que possibilita a aproximação entre teoria e prática, superando a visão de estágio como mera aplicação do conteúdo aprendido. No entanto, quando essa integração não acontece de maneira efetiva, os estagiários sentem-se inseguros e pouco preparados para lidar com os desafios da docência.

De acordo com Tardif (2002), o saber docente é construído de forma plural, articulando tanto os conhecimentos científicos quanto as experiências vividas no cotidiano escolar. Quando a prática não dialoga com a teoria, há um esvaziamento do sentido formativo, pois o futuro professor não consegue relacionar conceitos pedagógicos com as demandas reais da sala de aula.

Nesse sentido, Nóvoa (2009) reforça que a formação de professores precisa promover a reflexão crítica sobre a experiência, valorizando o diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes construídos no cotidiano escolar. A predominância da resposta “parcialmente” demonstra que os cursos de Pedagogia ainda enfrentam o desafio de estabelecer essa articulação de maneira mais orgânica, para que os estudantes se sintam efetivamente preparados para o exercício profissional.

A Figura 4 apresenta os resultados referentes à percepção de insegurança durante o estágio. Observa-se que a grande maioria dos participantes (82,4%) respondeu que já se sentiu inseguro em algum momento da experiência prática, enquanto 11,8% afirmaram sentir-se inseguros apenas parcialmente, e apenas 5,8% disseram nunca ter vivenciado esse sentimento.

Gráfico 4

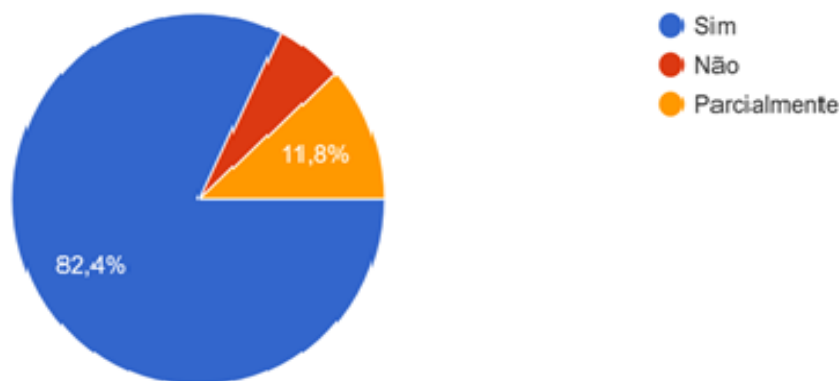


Figura 4. Você já se sentiu inseguro durante o estágio?

Esse resultado mostra como o estágio, apesar de ser essencial na formação inicial docente, também é um espaço de tensões e incertezas. De acordo com Franco *et al.* (2024), os estagiários enfrentam inúmeros desafios, que vão desde a falta de clareza sobre seu papel na escola até a ausência de apoio efetivo de professores regentes, o que gera insegurança diante das situações práticas. Para Nóvoa (1992), a docência não se

constrói de forma linear, mas por meio de processos formativos permeados por dificuldades, contradições e aprendizagens, que exigem reflexão constante do futuro professor.

Além disso, Perrenoud (2001) aponta que o desenvolvimento da competência docente depende justamente da capacidade de lidar com situações complexas, imprevistas e desafiadoras, que muitas vezes não encontram respostas prontas nos manuais teóricos. Nesse contexto, a insegurança relatada pelos participantes não deve ser vista apenas como uma fragilidade, mas como um indicativo da necessidade de que as instituições de ensino superior ofereçam maior acompanhamento pedagógico, espaços de troca e reflexão, bem como estratégias práticas que preparem os estudantes para gerir conflitos, atuar com diversidade e tomar decisões em contextos reais.

Na Figura 5, apresenta os resultados relacionados à autoconfiança dos estudantes ao atuar com crianças em sala de aula, em uma escala de 1 a 5. Observa-se que 47,1% dos participantes avaliaram sua confiança no nível 4, enquanto 29,4% atribuíram nota 3 e 23,5% marcaram o nível máximo, 5. Nenhum estudante se posicionou nos níveis mais baixos (1 e 2), o que indica que, apesar das dificuldades enfrentadas, a maioria demonstra uma percepção relativamente positiva de sua capacidade para exercer a docência.

Gráfico 5

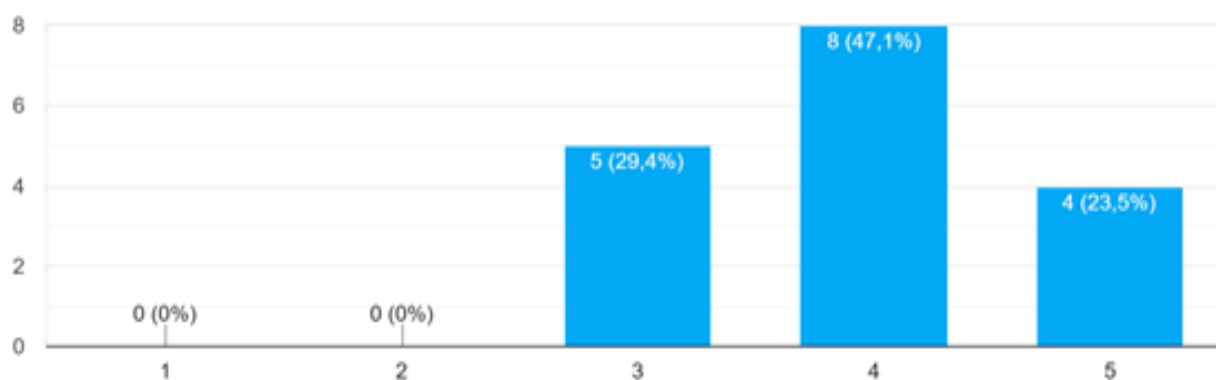


Figura 5. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia sua autoconfiança ao atuar com crianças em sala de aula?

Esse resultado sugere que a vivência nos estágios, mesmo marcada por inseguranças, contribui para fortalecer gradualmente a autoconfiança dos futuros professores. Segundo Bandura (1997), a autoeficácia, crença do indivíduo em sua própria capacidade de organizar e executar ações necessárias para lidar com situações é um fator decisivo para o desempenho profissional, e tende a ser desenvolvida a partir de experiências práticas bem-sucedidas.

Além disso, Franco *et al.* (2024) ressaltam que o estágio supervisionado é um espaço privilegiado para a construção da identidade docente, pois permite que o estudante se perceba como protagonista no processo educativo. No entanto, como destaca Imbernón (2000), para que essa confiança se consolide, é fundamental que a formação inicial vá além da transmissão de conteúdos e estimule a reflexão crítica, a autonomia e a criatividade, elementos indispensáveis ao enfrentamento das incertezas do cotidiano escolar.

Portanto, ainda que os dados indiquem uma tendência positiva no nível de confiança, eles também reforçam a necessidade de que os cursos de Pedagogia ofereçam maior suporte teórico-prático, de modo que a autoconfiança seja sustentada não apenas pela experiência, mas também por uma base sólida de conhecimentos pedagógicos.

Gráfico 6

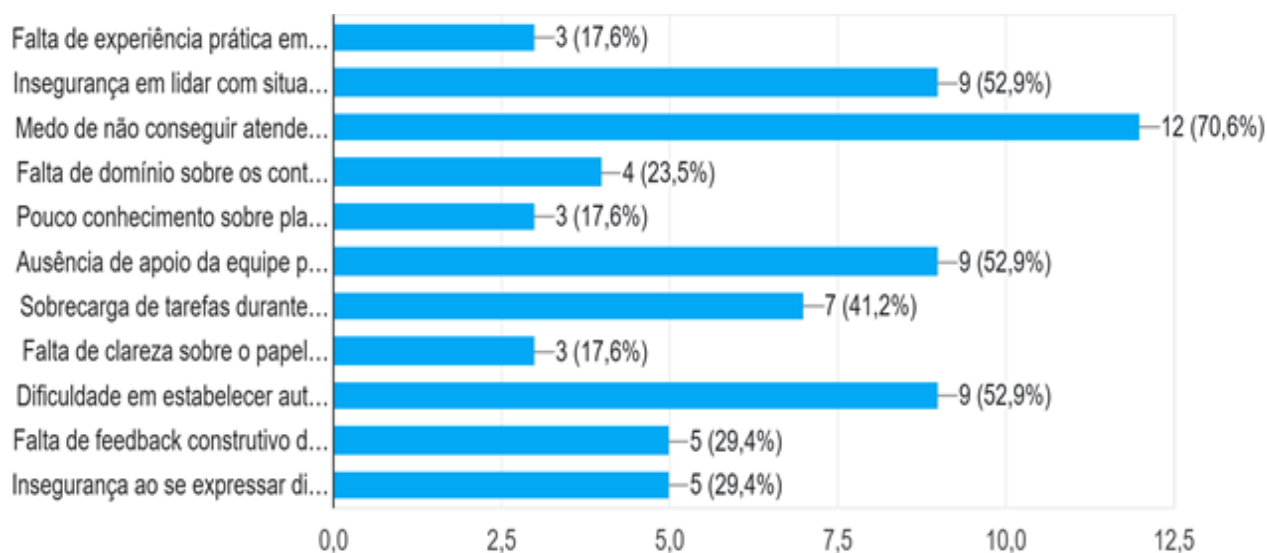


Figura 6. O que mais impacta negativamente sua segurança como futuro docente?

(Marque as opções que se aplicam)

A Figura 6 apresenta os fatores que mais impactam negativamente a segurança dos estagiários em sua formação docente. Entre os aspectos destacados, o medo de não conseguir atender às diferentes necessidades dos alunos aparece como o mais recorrente, sendo citado por 70,6% dos participantes. Esse dado revela a grande preocupação dos futuros professores em lidar com a diversidade presente na sala de aula, o que confirma a necessidade de uma formação mais sólida em práticas inclusivas.

Outros fatores também se destacaram: insegurança em lidar com situações imprevistas ou conflitos (52,9%), ausência de apoio da equipe pedagógica ou da gestão escolar (52,9%), e dificuldade em estabelecer autoridade sem ser autoritário (52,9%). Esses resultados evidenciam que os estagiários percebem não apenas desafios relacionados ao domínio do conteúdo, mas também fragilidades nas dimensões pedagógicas e relacionais da prática docente. A sobrecarga de tarefas durante o estágio foi mencionada por 41,2% dos respondentes, indicando que a pressão acadêmica e institucional também interfere diretamente na confiança e no desempenho dos futuros professores.

Essas constatações dialogam com Perrenoud (2001), que afirma que a docência exige competências complexas que envolvem não apenas o domínio dos conteúdos, mas a capacidade de enfrentar situações inesperadas, tomar decisões rápidas e gerenciar conflitos em sala de aula. Tardif (2002) complementa ao afirmar que os saberes docentes são plurais, englobando conhecimentos científicos, curriculares, práticos e experienciais; quando a formação se limita ao aspecto teórico, os estudantes sentem-se despreparados para lidar com as exigências reais da profissão.

Nessa perspectiva, compreende-se que a insegurança apontada pelos discentes estão diretamente relacionados ao processo de construção de saberes e competências docentes. Assim, percebe-se que as angústias dos estagiários, muitas vezes, se traduzem, conforme apontam Santos; Santos e Dias (2012), como uma expectativa de encontrar um modelo pronto de como ser educador e de quais saberes precisam dominar para exercer a docência. Isto porque é no estágio que os discentes visualizam pela primeira vez a complexidade de ser professor.

Para os graduandos essas indagações se concretizam durante o estágio supervisionado. Logo perceber-se o desafio e a ansiedade de estar em sala de aula, ministrando aulas, dialogando com professores já experientes, com os alunos, exercendo o ato de ensinar, praticando a docência. Nesse primeiro encontro com a profissão constata-se que a

escola é viva, cheia de peças que se movem, os alunos que correm, brincam, fazem perguntas, algumas vezes interessados ou não com a aprendizagem, interagindo entre si e cheias de vida (Santos; Santos; Dias, 2021, p. 7).

Entretanto, há que se considerar que mesmo as disciplinas universitárias que pareçam dar um norte nesse sentido não poderão entregar um manual sobre os saberes docentes e práticas exitosas, uma vez que tais saberes se desenvolvem ao longo de uma jornada e de vivências formativas e profissionais (Santos; Santos; Dias, 2012).

Entretanto, um ponto muito importante também mencionado pelos discentes que dialoga com Nóvoa (2009) diz respeito à importância da colaboração e do apoio entre profissionais da escola. O autor destaca que a identidade docente se constrói em diálogo com os pares e com a equipe pedagógica. A ausência desse suporte, como apontado pelos participantes, contribui para sentimento de insegurança e para a percepção de isolamento durante o estágio.

Portanto, os dados revelam que a segurança do futuro docente depende de uma formação que una teoria e prática, oferecendo maior suporte institucional, oportunidades de reflexão coletiva e estratégias que permitam enfrentar os desafios cotidianos da sala de aula com maior confiança.

4.2. Análise das questões abertas

As informações a seguir apresentam respostas abertas fornecidas pelos estudantes participantes da pesquisa. Diferentemente das perguntas com opções pré-definidas, essas respostas permitem que os alunos expressem livremente suas opiniões, experiências e percepções sobre a formação em Pedagogia e a vivência nos estágios. A análise dessas respostas possibilita identificar principais dificuldades, desafios enfrentados, lacunas na formação teórica e sugestões de melhorias, oferecendo uma visão mais aprofundada sobre a realidade da prática docente e complementando os dados apresentados nos gráficos anteriores.

A primeira categoria identificada refere-se às lacunas percebidas na formação teórica dos futuros docentes. As respostas dos participantes revelam que, embora reconheçam a importância dos fundamentos teóricos abordados ao longo do curso, muitos percebem limitações quanto à aplicabilidade desses conhecimentos nas situações reais da prática escolar.

Pergunta 1: O que você destacaria como lacuna ou dificuldade na formação teórica até agora?

1. A teoria não está totalmente adequada a realidade
2. Estágio
3. Não ter liberdade para colocar em prática.
4. Como lidar com comportamentos inadequados dos alunos
5. Minha maior dificuldade é a escrita acadêmica
6. A teoria que a faculdade prega não é a mesma vivida em sala, nos estágios as coisas são bem diferentes, as professoras não nos auxiliam por medo de perder o seu lugar.
7. Aplicar o teórico
8. Falta de prática, muito texto e slide nas aulas
9. Não como dificuldade, mas na matéria de "Educação inclusiva" ensinam meios para lidar com os alunos, mas só na prática podemos aprender, pois cada aluno tem suas características.
10. Aprofundar em determinados assuntos.

11. O fim do Cefan em primeiro lugar. A falta de oportunidade de vivenciar a teoria na prática para muitas alunas.
12. O dia dia, acaba sendo muito corrido e não aproveita muito.
13. Questões de leis
14. É que infelizmente a maioria dos alunos não vão pra faculdade pra aprender e sim conversar e atrapalhar as explicações dos professores e isso atrapalha quem realmente vai pra aprender falo isso referente a minha turma que é do 4º Período.
15. A quantidade de trabalhos de uma vez em pequeno espaço de tempo
16. Falta de estratégias para gestão de sala de aula
17. Não sei responder

Dentre essas respostas, foi possível realizar a seguinte separação nas subcategorias:

Tabela 2. Subcategorias e respostas relacionadas à categoria “Lacunas na formação teórica”

Subcategoria	Respostas
Distanciamento entre teoria e prática	1, 2, 3, 6, 7, 8, 9 e 11
Dificuldades acadêmicas e organizacionais	5, 10, 12 e 15
Dificuldades pedagógicas e de sala de aula	4 e 16
Aspectos institucionais e contextuais	13 e 14
Não soube responder	17

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Subcategoria 1 – Distanciamento entre teoria e prática

Nesta subcategoria, observa-se que os estudantes apontam uma dificuldade recorrente na formação em Pedagogia: a teoria apresentada em sala de aula nem sempre encontra correspondência direta com a realidade das escolas (respostas 1, 6 e 8). Alguns participantes mencionam que, embora compreendam conceitos pedagógicos, sentem-se

limitados ao tentar aplicá-los no estágio, seja pela falta de liberdade (resposta 3) ou pela ausência de orientações efetivas no campo de prática (resposta 6).

Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio deve ser espaço de articulação crítica entre teoria e prática, e não mera observação. Tardif (2002) reforça que o saber docente é construído progressivamente a partir da experiência concreta. Assim, essa lacuna revela a necessidade de maior integração entre o conteúdo acadêmico e o contexto escolar real.

Subcategoria 2 – Dificuldades acadêmicas e organizacionais

Nesta subcategoria, os estudantes relatam dificuldades relacionadas à escrita acadêmica (resposta 5), ao aprofundamento insuficiente de temas (resposta 10) e à sobrecarga de demandas (resposta 15). Também aparece a percepção de que o ritmo acelerado do curso, aliado à rotina pessoal, compromete o aproveitamento formativo (resposta 12). Tais fatores revelam uma tensão entre as demandas institucionais e o processo de construção do saber docente. Contribuindo para as reflexões acerca dessa tensão, Imbernón (2010) acredita que a formação docente deve considerar as condições reais de vida do estudante, promovendo equilíbrio entre exigências acadêmicas e reflexão significativa. Isso indica que os desafios não envolvem apenas o conteúdo, mas também a gestão do processo formativo, ou seja, o engajamento e gestão de tempo e até mesmo de conteúdos durante o curso afeta como o aluno construirá seus saberes docentes.

Subcategoria 3 – Dificuldades pedagógicas e de sala de aula

Quanto às dificuldades pedagógicas e de sala de aula, os participantes relatam insegurança ao lidar com comportamentos inadequados (resposta 4) e dificuldades em desenvolver estratégias de gestão de sala (resposta 16). Essas falas indicam uma percepção de estarem pouco preparados para lidar com situações recorrentes de sala de aula.

Segundo Perrenoud (2001), a gestão de sala de aula é uma competência essencial e complexa, construída pela prática e pela reflexão sobre ela. Assim, pensando sobre a formação inicial de professores, é necessário que sejam oferecidas situações reais ou simuladas que permitam exercitar essas competências de forma orientada. Faz-se necessário, portanto, que haja reflexão e aprofundamento acerca dos saberes docentes

nas aulas dos cursos de graduação, a fim de que os discentes possam refletir e compreender tais saberes (Santos; Santos; Dias, 2012).

Subcategoria 4 – Aspectos institucionais e contextuais

Os participantes também ligam suas dificuldades a fatores externos à formação acadêmica que podem influenciar a aprendizagem, como a dificuldade de compreensão de legislações escolares (resposta 13) e problemas na dinâmica coletiva da própria turma (resposta 14). Esses apontamentos ressaltam que a aprendizagem não se dá de forma isolada, mas é influenciada pelo clima acadêmico, por políticas educacionais e pelas condições organizacionais.

Tais percepções estão em consonância com o estudo de Nóvoa (2009), que destaca que a formação docente ocorre dentro de contextos sociais e institucionais específicos, e que tais ambientes impactam diretamente o desenvolvimento profissional. Isso evidencia que a formação inicial não é isolada, mas atravessada pelas relações e condições institucionais.

Subcategoria 5 – Resposta neutra

Uma resposta apresentou ausência de opinião, o que pode estar relacionado à insegurança em avaliar a própria formação ou à falta de vivência prática suficiente para identificar lacunas.

Pergunta 2: Quais foram os principais desafios enfrentados durante o estágio?

1. Lidar com conflitos dos alunos de maneira educativa
2. Conseguir estágio
3. Falta de autoridade
4. Falta de apoio e de orientação
5. Não saber exatamente a minha função como estagiária e até onde posso ir.
6. O ensinar sem um apoio do professor, por muitas vezes o professor de sala te vê como uma "babá" do aluno, e não como um futuro professor, ou seja, não ajuda nas dúvidas e não apoia o estagiário dificultando a aprendizagem que deveríamos ter do estágio.
7. Ajudar na alfabetização de uma criança sem laudo
8. O estágio

9. No começo, me adaptar à rotina da sala. Falta de instrução ou feedback sobre meu trabalho.
10. Lidar com crianças com laudos
11. Muitas professoras não gostam de ensinar ou trocar experiências que contribuem para nossa formação.
12. Lidar com algumas professoras.
13. Falta de apoio da escola em relação a outros funcionários dentro da escola
14. Ter que ficar na sala do Ensaio Médio
15. Lidar com gestão
16. Realizar uma boa gestão de sala de aula, exercendo autoridade sem ser autoritário, e formação básica de educação inclusiva para a demanda real no cotidiano escolar, que exigiria uma formação especializada.
17. Sem dúvidas lidar com os profissionais, que não se demonstram aberto a nossa chegada

Dentre essas respostas, foi possível realizar a seguinte separação nas subcategorias:

Tabela 3. Subcategorias e respostas relacionadas à categoria “Desafios enfrentados no estágio”

Subcategoria	Respostas
Falta de suporte	4, 5, 6, 9, 11, 12, 13 e 17
Desafios da autoridade docente	1, 3, 15 e 16
Adaptações no estágio	2, 8 e 14
Inclusão	7 e 10

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Subcategoria 1 – Falta de suporte

Nesta subcategoria, observa-se que os participantes destacam a necessidade de orientação e acompanhamento mais próximo e frequente durante o estágio, o que evidencia o desejo por maior suporte formativo neste momento da formação docente. As

respostas mostram que muitos estagiários se sentiram sozinhos no desenvolvimento das atividades, sem apoio de professores regentes ou da gestão escolar (respostas 4, 6 e 11).

Os relatos sugerem que o fortalecimento do suporte e colaboração entre a escola e licenciandos pode favorecer a segurança profissional e a consolidação dos saberes docentes. De acordo com Nóvoa (2009), a formação do professor não ocorre de forma isolada, mas em diálogo com outros profissionais. Assim, quando a escola não se constitui como espaço de troca, a aprendizagem prática do futuro docente pode ser afetada.

Subcategoria 2 – Desafios da autoridade docente

Os respondentes mostram dificuldade também em estabelecer liderança e manejo de sala, sem recorrer a práticas autoritárias. Alguns estudantes relataram insegurança ao mediar conflitos ou orientar comportamentos (respostas 1 e 16). Entretanto, compreende-se que essa é uma preocupação comum e importante, visto que a formação inicial é o momento no qual o aluno se depara com teorias às quais tenta aplicar em sala de aula e, muitas vezes, se frustra devido às inúmeras realidades existentes naquele local.

Indo ao encontro dessa insegurança que os estudantes demonstram, Perrenoud (2001) afirma que a gestão da sala de aula é uma competência complexa, que se desenvolve gradualmente, a partir da prática e da reflexão. Logo, essa dificuldade é esperada, pois conforme aponta Tardif (2002), a prática docente é dinâmica e os desafios enfrentados no início da carreira fazem parte desse processo de desenvolvimento. Entretanto, reforça-se a necessidade de amplitude de espaços nos quais os futuros professores possam dialogar com professores na universidade e fora dela para compartilhar experiências e interagir a fim de aprender com as práticas e vivências de outros professores

Subcategoria 3 – Adaptações no estágio

Nesta subcategoria, foram percebidas dificuldades relacionadas ao processo de adaptação ao ambiente escolar, seja no início do estágio, na rotina da sala ou na adequação às turmas (respostas 2 e 8). Estas aflições também são compreensíveis, em especial quando se trata da prática oferecida na formação inicial, que marca o primeiro contato efetivo com a realidade da docência.

Segundo Imbernón (2000), a inserção em novos contextos educativos exige tempo, mediação e acompanhamento. Assim, quando esse suporte não é oferecido, a adaptação se torna mais difícil e pode gerar sentimentos de frustração e insegurança.

No entanto, parte dessas dificuldades, por vezes, aparece também associada à falta de protagonismo do próprio estagiário, que pode assumir uma postura passiva diante de buscar um estágio ou até nas situações escolares, esperando orientações contínuas ou condições ideais para atuar. Contudo, o estágio exige postura ativa e iniciativa do discente, uma vez que os saberes docentes, muitas vezes, são adquiridos de forma empírica, através do erro (Tardif, 2002), isto significa que, o próprio aluno precisa passar pela experiência e ser protagonista nesse processo para que possa criar seus próprios saberes na profissão.

Subcategoria 4 – Inclusão

Os relatos mostraram, nesta subcategoria, desafios ao atuar com crianças com necessidades educativas especiais, especialmente no contexto da alfabetização e manejo de crises (respostas 7 e 10).

Pimenta e Lima (2012) destacam que a formação inicial nem sempre oferece preparação suficiente para trabalhar com a diversidade, o que confirma a percepção dos participantes. Assim, observa-se a relevância de ampliar momentos de formação prática de modo a fortalecer a segurança e a autonomia pedagógica dos futuros docentes. Entretanto, é imprescindível destacar também que a profissão docente exige do profissional constante aprendizado, isto é, formação contínua. Portanto, é responsabilidade também do discente buscar acesso a esses conhecimentos, seja por meio de formações complementares, eventos formativos, atividades de pesquisa e extensão, entre outras atividades que possam contribuir para sua formação.

Pergunta 3: Dê um exemplo de uma situação em que sentiu que a teoria não foi suficiente para a prática.

1. Lidar com alunos da “Educação especial”
2. Não sei responder
3. Ao saber das dificuldades dos alunos e não poder aplicar o que aprendi.

4. Um aluno entrou em crise , eu tentei tudo Tirar o foco , acalmar Tentei de. Tudo que aprendi nas aulas e nada adiantou
5. Meu primeiro estágio não soube lidar com o aluno com autismo
6. A falta de comunicação entre os colaboradores da educação (escola em todo) quando o assunto é a supervisão e apoio de uma criança com dificuldades, professor pedia uma coisa a direção pedia outra, dificultando o serviço.
7. Brigas entre alunos
8. Em nenhuma das vezes a teoria foi o suficiente
9. Os professores abordaram assuntos importantes não somente sobre a teoria, mas também sobre a prática, que agregaram de forma significativa no meu aprendizado.
10. Lidar com uma criança autista, quando esta em crise
11. Na própria alfabetização.
12. Duvidar da capacidade de que você não consegue liderar um sala.
13. Ainda não vivenciei
14. As aulas de Eletivas
15. Ouvimos que sempre seremos amparados pelos gestores mas na verdade isso não acontece, não na maioria dos casos , são muitas citações
16. Ao ser estagiária de apoio de um aluno com autismo nível 3 de suporte. Não sabia ao certo como lidar com os episódios de agressividade de forma correta.
17. Não consigo me lembrar de algo direto assim

Dentre essas respostas, foi possível realizar a seguinte separação nas subcategorias:

Tabela 4. Subcategorias e respostas relacionadas à categoria “Situações em que a teoria não foi suficiente para a prática”

Subcategoria	Respostas
Desafios no manejo de alunos com TEA	1, 3, 4, 5, 10 e 16
Orientação institucional	6 e 15
Teoria diante da prática escolar	8, 9 e 11

Autoconfiança	7 e 12
Respostas neutras	2, 13, 14 e 17

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Subcategoria 1 – Desafio no manejo de aluno com TEA

Nesta subcategoria, os participantes relataram dificuldades em lidar com alunos com Transtorno do Espectro Autista em situações de crise, comportamento desregulado ou resistência às atividades (respostas 4 e 16). Esses relatos reforçam que, embora a teoria apresente orientações gerais, a prática exige estratégias específicas e sensibilidade para cada caso. Segundo Pimenta e Lima (2012), a formação docente precisa considerar a complexidade da realidade escolar, que não pode ser totalmente prevista em sala de aula. Além disso, conforme Tardif (2002), os saberes da docência se constroem no cotidiano, por meio da experiência. Assim, mais uma vez, a dificuldade apresentada pelos estagiários demonstra a necessidade de formação prática para que os alunos se sintam mais seguros e confiantes ao adentrar a sala de aula.

Subcategoria 2 – Orientação institucional

As respostas mostraram as dificuldades relacionadas à falta de alinhamento entre equipe pedagógica, direção e professores, especialmente ao lidar com situações que exigem decisões compartilhadas (resposta 6). Isso evidencia a importância da gestão colaborativa.

Os graduandos ao adentrar na escola para estagiar, já se deparam com diversos desafios e, um deles e talvez o mais inesperado, seja esse desamparo dos próprios professores da escola para com quem está iniciando. Como afirmam Santos; Santos e Dias (2012, p. 7), “nesse primeiro encontro com a profissão constata-se que a escola é viva [...] Os professores alguns amigáveis e outros nem tanto, alguns logo nos avisam do desafio que é ser professor na atualidade”.

De acordo com Nóvoa (2009), a escola deve constituir-se como uma comunidade formadora, na qual os profissionais aprendem coletivamente. Quando isso não ocorre, o estagiário pode se sentir desamparado.

Subcategoria 3 – Teoria diante da prática escolar

Nesta subcategoria, observou-se que alguns participantes consideraram que a teoria, apesar de necessária, não supre as demandas vivenciadas no cotidiano escolar (respostas 8 e 11). Imbernón (2000) afirma que a formação precisa articular teoria e prática de forma dialógica, pois a teoria só ganha sentido quando aplicada a situações reais. Entretanto, aqui ressalta-se a necessidade de que os alunos sejam formados com um olhar crítico da própria profissão, afinal, conforme apontam Santos; Santos e Dias (2012), o estágio é um momento de pesquisa no qual o estagiário pesquisador busca voltar seu olhar para formas de superar problemas e experiências que nem sempre são encontradas no conhecimento teórico.

Isto implica dizer, portanto, que apesar do estágio se configurar como uma etapa importante da formação docente que é fornecida na formação inicial, o discente não encontrará todos os subsídios necessários na teoria, pois é no estágio que o discente começa a construir seus saberes práticos sobre a docência, conhecendo o público com o qual atua e sua forma de agir frente aos problemas, assumindo uma determinada metodologia apenas para o nortear.

Subcategoria 4 – Autoconfiança

Foram relatadas também algumas questões de insegurança pessoal ao assumir a condução de turmas e tarefas pedagógicas (respostas 7 e 12). Para Bandura (1997), a autoeficácia se desenvolve progressivamente, por meio de vivências que fortalecem a confiança e o senso de competência. Assim, a falta de oportunidades de prática pode retardar a construção da identidade docente.

Também indo ao encontro dessas ideias, Tardif (2002) aponta que os saberes profissionais dos professores são plurais, compósitos e heterogêneos, afinal exigem não apenas o próprio exercício do trabalho, mas também conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser, e esses conhecimentos provêm de diversas fontes. Assim, subentende-se que tornar-se professor demanda também da atuação e autoconhecimento do futuro professor.

Pergunta 4: Quais práticas ou ações você pensa que a faculdade poderia adotar para te preparar melhor para os desafios da prática docente?

1. Mais aulas práticas, aula presencial em matérias mais específicas que vamos utilizar na docência (ex: libras)
2. Não sei responder
3. Não sei opinar
4. Detalhes simples, preencher semanário, um diário Fazer relatórios de alunos ...
5. Ter mais trabalhos em que o aluno de aula e monte planejamentos
6. Aulas de realidade, acho que o estágio já fala muito por si só, no estágio entramos com uma visão de que tudo será lindo e a verdade é que durante o processo enfrentamos muitas dificuldades, tem professores que passam os seus conhecimentos e ajuda a alimentar nossa visão na área de pedagogia.
7. Trabalhar mais a prática
8. Não sei
9. Creio que a faculdade já aborda temas importantes para nos conscientizar sobre os desafios da prática docente e de como agir.
10. Propostas que abordam a realidade na sala de aula.
11. Talvez, uma vez ao mês pudéssemos ter a oportunidade de vivenciar nossa prática pedagógica além da faculdade, em outras escolas previamente autorizadas. Um cenário mais real e menos teórico.
12. Nós preparar mais para lidar um possíveis conflitos com famílias.
13. Aulas “práticas” de como lidar com crianças tea por exemplo
14. Deveria tirar as aulas de Eletivas pois não aprendemos nada
15. Aulas com maior participação e não somente slides
16. Ensinar estratégias de gestão de sala de aula e didática na prática.
17. Acho a teoria do estágio linda, tudo é incrível, mas ninguém conta de verdade que é difícil, que não querem nossa presença, que muitas vezes nos tratam mal, mas continuamos sem ter escolha.

Dentre essas respostas, foi possível realizar a seguinte separação nas subcategorias:

Tabela 5. Subcategorias e respostas relacionadas à categoria “Lacunas na formação teórica”

Subcategoria	Respostas
Vivências práticas na formação	1, 5, 6, 7, 10, 11, 13 e 15
Preparação prática da realidade docente	4, 12 e 16
Estrutura curricular	14 e 17
Reconhecimento	9
Respostas neutras	2, 3 e 8

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Subcategoria 1 – Vivências práticas na formação

As respostas destacaram a necessidade de mais aulas práticas, oficinas pedagógicas, simulações de situações escolares e maior presença nos espaços educativos reais (respostas 1 e 11). Segundo Perrenoud (2001), aprende-se a ser professor “fazendo”, ou seja, praticando, experimentando e refletindo sobre a ação. Nesse sentido, os dados reforçam a importância dos estágios e de outras experiências formativas que possam trazer ao aluno essa aproximação da realidade escolar. Porém, é igualmente essencial que os licenciandos reconheçam o estágio como um espaço privilegiado de aprendizagem, reflexão e construção da identidade docente.

Este espaço vai além da observação, pois neles o discente tem a oportunidade de exercer a profissão e perceber suas identificações ou não com a docência (Santos; Santos; Dias, 2012).

Subcategoria 2 – Preparação prática para a realidade docente

Os participantes ressaltaram a importância de aprender habilidades concretas da profissão, como preenchimento de documentos pedagógicos, manejo de conflitos e estratégias de gestão de sala (respostas 4 e 16). Isto demonstra que muitos aspectos burocráticos e organizacionais da docência permanecem sendo pouco explorados na formação inicial, de forma que o discente, ao chegar perto de concluir o curso ou até ao

adentrar nos estágios, pode se sentir inseguro, sobretudo quando se depara pela primeira vez com exigências formais da instituição.

Além disso, existe uma preocupação com a falta de estratégias para mediar conflitos com as famílias (resposta 12). Esse ponto revela que, essa temática, apesar de muito importante, nem sempre é contemplada na graduação.

Essas demandas vão ao encontro de ideias apontadas por Franco *et al.* (2024) que consideram que a formação docente precisa considerar o cotidiano da escola e suas demandas reais, evitando formações descoladas do contexto vivido pelo professor.

Subcategoria 3 – Estrutura curricular

As respostas desta subcategoria apresentaram críticas à organização do currículo do curso, especialmente quanto à presença de disciplinas consideradas pouco relevantes ou desconectadas da prática (resposta 14). Segundo Imbernón (2000), currículos precisam ser flexíveis, significativos e contextualizados. Entretanto, percebe-se essa fala não necessariamente indica que haja um problema no currículo em si, mas demonstra como alguns estudantes ainda apresentam dificuldades em reconhecer que a formação docente engloba dimensões teóricas e culturais, que extrapolam o domínio de técnicas ou práticas específicas.

Os estudantes precisam reconhecer que o curso de graduação, bem como o currículo da formação inicial deve contemplar conhecimentos diversos para formar profissionais críticos e capazes de aplicar a teoria em sua prática, convertendo os conhecimentos em ações.

Um outro aspecto foi percebido também na resposta 17, que envolve uma ideia de que as situações a serem vivenciadas no estágio podem e devem ser previstas pelos professores universitários e que estes devem instruí-los antes mesmo de adentrar na escola. Contudo, sendo o estágio um ambiente formativo com contextos reais e imprevisíveis, torna-se impossível que o professor universitário antecipe todas as situações. Conforme Santos; Santos; Dias (2012, p. 9 – 10):

[...] a experiência no estágio não vai ensinar ninguém a ser professor, mas apresentar elementos discursivos, dinamização de outros saberes e a indignação que pode ser o propulsor na construção de uma identidade profissional com um diferencial a mais, um professor pesquisador.

Percebe-se que em sua maioria os estudantes de Pedagogia durante o seu processo de formação passam por muitas aprendizagens e dilemas. Isto porque, aprender implica mudar os conhecimentos e os comportamentos anteriores. Nesse sentido, podemos afirmar que a identidade profissional não será formada ou constituída num só momento, mas, sim durante o exercício da profissão através de uma formação contínua.

Entende-se, portanto que a função da formação inicial não é eliminar todas as incertezas, mas fornecer fundamentos teóricos e reflexivos que permitam ao futuro docente compreender, analisar e buscar formas de lidar com essas situações. Contudo, ressalta-se também a importância de serem aprofundados os saberes docentes nos cursos de graduação, conforme aponta Tardif (2002).

Subcategoria 4 – Reconhecimento (Resposta 9)

Nesta subcategoria, foi possível identificar o reconhecimento de que a formação já apresenta avanços importantes, principalmente na abordagem sobre os desafios da profissão (resposta 9). Esse reconhecimento é significativo, uma vez que indica que os esforços institucionais em aproximar teoria e prática são também percebidos pelos estudantes.

A formação inicial em Pedagogia precisa abordar diversos temas, passando, primeiramente, pela teoria para preparar o graduando para o exercício da profissão com base em referenciais.

[...] a formação do profissional para atuar na educação, durante o curso versa por algumas áreas da educação, como sociologia, psicologia, filosofia, metodologias de ensino, linguística, didática e outras disciplinas, que tem o objetivo preparar o graduando para o exercício da profissão (Santos; Santos; Dias, 2012, p. 9).

Além disso, o curso engloba também os estágios como forma de proporcionar ao aluno a experiência, “visando estabelecer relações entre a teoria e a prática e a identificação com a profissão” (Santos; Santos; Dias, 2012, p. 9). Assim, o reconhecimento de que a faculdade já atua no sentido de proporcionar conhecimentos para uma possível atuação na prática evidencia que parte dessa função formativa está sendo alcançada, ainda que permaneça a necessidade de, cada vez mais, fortalecer estratégias que tornem essa aproximação significativa.

Considerações Finais

As discussões realizadas ao longo deste estudo evidenciam que a formação inicial em Pedagogia desempenha papel central na constituição da identidade docente e no desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional. Os resultados obtidos, especialmente por meio das respostas dos questionários, revelam percepções que são próprias de um processo formativo em construção, o qual é permeado pela complexidade da docência e da transição entre conhecimentos teóricos para a prática.

As respostas abertas dos estudantes permitiram identificar percepções, expectativas e inquietações importantes sobre a formação e a vivência nos estágios. De modo geral, os participantes expressaram a sensação de que a teoria aprendida na faculdade nem sempre se adequa à realidade encontrada nas escolas. Muitos relataram dificuldades em aplicar estratégias teóricas em situações que envolvem gestão da sala de aula, diversidade de perfis estudantis e comportamentos desafiadores. Ademais, foram citadas limitações como sobrecarga de leituras e trabalhos, dificuldades na escrita acadêmica e falta de aprofundamento em determinados conteúdos. Tais relatos estão alinhados ao que autores como Tardif (2002) e Pimenta e Lima (2012) destacam como parte do processo natural de transformar o “saber” e o “saber fazer”, que afirmam que o conhecimento docente se constrói na interação entre fundamentos teóricos e experiências formativas concretas.

Nesse sentido, o estágio supervisionado se mostra uma etapa fundamental para a consolidação dos saberes docentes, pois traz a possibilidade de vivências em situações reais. Apesar disso, os estudantes relataram insegurança ao enfrentar a prática escolar, muitas vezes pela falta de orientação efetiva e espaços de reflexão compartilhada, deixando claro o caráter desafiador e formativo desse momento. Como apontam Nóvoa (2009) e Imbernón (2010), o estágio deve ser concebido como um espaço formativo vivo, que permita ao futuro professor experimentar, analisar criticamente suas ações, dialogar com profissionais experientes e construir autonomia pedagógica. Quando o estágio se reduz à observação ou à reprodução mecânica da rotina escolar, perde-se sua potência formativa.

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao desejo de vivências pedagógicas mais diversificadas. Tal desejo evidencia o interesse dos estudantes em ampliar oportunidades de aproximação com o cotidiano escolar e desenvolver competências

essenciais. A sugestão recorrente foi o fortalecimento de práticas formativas que aproximem os alunos da realidade escolar, como estudos de caso, oficinas pedagógicas, simulações, projetos integradores e supervisão contínua durante o estágio. Essas estratégias favorecem o desenvolvimento de competências como tomada de decisão, criatividade, mediação de conflitos e trabalho colaborativo, que são elementos essenciais para a prática docente contemporânea.

Em síntese, os achados deste estudo reforçam a necessidade de que a formação inicial em Pedagogia seja compreendida como um processo contínuo, que integre teoria e prática de maneira orgânica, reflexiva e contextualizada. As percepções dos estudantes revelam a consciência da complexidade da profissão e da necessidade de metodologias participativas e espaços coletivos de reflexão pode contribuir significativamente para a formação de professores críticos, autônomos, seguros e capazes de enfrentar os desafios e complexidades do cotidiano escolar.

Assim, reafirma-se o compromisso da educação superior com a construção de profissionais que, mais do que transmitir conteúdos, sejam capazes de mediar aprendizagens, promover inclusão e contribuir para a transformação positiva da realidade educacional.

Referências

- ALVES, Eliana et al. Profissão docente em construção: desafios e possibilidades do estágio supervisionado. **Educação**, v. 39, n. 144, p. 721-737, 2018. DOI: 10.1590/ES0101-73302018183273.
- BANDURA, Albert. **Self-efficacy**: The exercise of control. New York: W. H. Freeman, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e a formação continuada. Brasília: MEC, 2015.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Casa Civil, 2008.
- CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- CORRÊA, Cíntia Chung Marques. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. DOI: 10.1590/0102-469829817.
- DOMINICÉ, Pierre. **L'histoire de vie comme processus de formation**. Paris: L'Harmattan, 1990.
- FRANCO, Márcia et al. **Profissão docente em construção**: desafios do estágio supervisionado. *Educação*, 2024. DOI: 10.5902/1984644470476.
- GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1991.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LIMA, Maria Sonia; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MOYA, Maria Júlia. **Formação docente e desenvolvimento profissional**. Campinas: Papirus, 2006.
- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. *Lisboa*: **Dom Quixote**, 1992.
- NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. *Lisboa*: **Educa**, 2009.
- PEREIRA, Vera; SANTOS, Verônica; DIAS, Carla. Dilemas e desafios do estágio supervisionado na graduação. **Anais do Congresso de Educação**, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, Verônica Silva; SANTOS, Cristiane; DIAS, Alfrancio Ferreira. Dilemas e desafios do estágio supervisionado na graduação. **Anais acadêmicos**. 2017.

SILVA, Ariane et al. Profissão docente em construção: desafios e possibilidades do estágio supervisionado. **Educação**, 2024. DOI: 10.5902/1984644470476.

SILVA; MUNIZ. A importância do estágio supervisionado na formação docente. **Revista Educação**, v. 7, n. 2, p. 149-162, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A formação do educador**. Campinas: Papyrus, 2004.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário aplicado aos estagiários

1. Você considera importante ter a formação em pedagogia para atuar nas escolas?

- Sim
- Não

2. Você considera que as disciplinas teóricas do curso prepararam você para lidar com os desafios reais da sala de aula?

- Sim
- Parcialmente
- Não

3. Em sua experiência, há uma boa integração entre o que é ensinado nas aulas teóricas e o que é vivido no estágio?

- Sim
- Parcialmente
- Não

4. O que você destacaria como lacuna ou dificuldade na formação teórica até agora?
(Discursiva)

5. Você já se sentiu inseguro durante o estágio?

- Sim
- Não
- Parcialmente

6. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia sua autoconfiança ao atuar com crianças em sala de aula?

Nada confiante

- 1

- 2
- 3
- 4
- 5

Totalmente confiante

7. O que mais impacta negativamente sua segurança como futuro docente?

(Marque as opções que se aplicam)

- Falta de experiência prática em sala de aula
- Insegurança em lidar com situações imprevistas ou conflitos
- Medo de não conseguir atender às diferentes necessidades dos alunos
- Falta de domínio sobre os conteúdos a serem ensinados
- Pouco conhecimento sobre planejamento e avaliação
- Ausência de apoio da equipe pedagógica ou da gestão escolar
- Sobrecarga de tarefas durante o estágio
- Falta de clareza sobre o papel e as responsabilidades do professor
- Dificuldade em estabelecer autoridade sem ser autoritário
- Falta de feedback construtivo durante o estágio
- Insegurança ao se expressar diante da turma

8. Quais foram os principais desafios enfrentados durante o estágio?

(Discursiva)

9. Dê um exemplo de uma situação em que sentiu que a teoria não foi suficiente para a prática.

(Discursiva)

10. Quais práticas ou ações você pensa que a faculdade poderia adotar para te preparar melhor para os desafios da prática docente?

(Discursiva)